

Apresentação

É com imenso orgulho que oferecemos o volume 5, número 1 de 2014 da Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero para a comunidade científica. Este volume está composto de treze artigos científicos, uma entrevista realizada com Kath Browne, uma das mais importantes geógrafas do campo das sexualidades e uma resenha do livro *Geografias Malditas*, preparado por Rodrigo Rossi. Por fim, uma interessante crônica que fala sobre emoções e aprendizados acadêmicos, compartilhada conosco por Rogério Haesbaert.

As masculinidades são abordadas de diferentes formas em três dos artigos deste volume. O primeiro, de autoria de Fernando Bertani Gomes e Joseli Maria Silva aborda as práticas violentas e as espacialidades vivenciadas por jovens do sexo masculino, moradores de áreas periféricas pobres e com envolvimento com as drogas. De forma complementar, Heder Leandro Rocha analisa a instituição de espacialidades relacionadas ao uso de crack e vivenciadas por adolescentes do sexo masculino, moradores de periferias de Ponta Grossa, Paraná. Estes dois artigos lidos em conjunto trazem importantes elementos para a compreensão da vivência espacial de jovens homens que são, simultaneamente, vítimas e autores de violência nas cidades. O terceiro artigo, produzido por Karina Eugenia Fioravante e Mirelle Alfano aborda a relação entre espaço e masculinidades a partir dos cenários construídos na cinematografia de Pedro Almodóvar, com o filme *Hable con Ella*.

Os quatro artigos seguintes, exploram as feminilidades vivenciadas em diferentes contextos espaciais. O artigo de Cecília Delgado realiza uma reflexão em torno do desenvolvimento de projeto de requalificação urbanística em Vila Nova de Gaia, Portugal, em que aponta para uma imagem comum construída por homens e mulheres sobre qualidade de vida, mas para assimetrias de poder entre os gêneros nas decisões sobre o planejamento urbano. Já o artigo de Mayra Rachel da Silva e Maria do Socorro Ferreira Osterne explora a presença das mulheres na construção civil, espaço tradicionalmente ocupado pelo trabalho masculino. As autoras evidenciam que os papéis de gênero têm encaminhado à divisão de tarefas nos canteiros de obras. O campo e as relações de gênero na divisão sexual do trabalho é tema abordado por Lívia Aparecida Pires de Mesquita, no artigo 'Relações de gênero na Comunidade Rancharia: o trabalho das mulheres na agricultura familiar'. A autora argumenta que a divisão dos papéis de gênero e o imaginário, criado em torno do desempenho de tarefas consideradas femininas, constrói a invisibilidade do trabalho das mulheres na agricultura familiar. Talita Baldin e Rosemeire dos Santos Brito nos brindam com uma análise da tragédia de *Medéia*, relacionando-a com os atuais conceitos do feminismo, relações de poder e jogos de gênero, revelando assim os paradoxos do ser mulher a partir de construtos socio-históricos não-lineares.

As vivências contestadoras da heteronormatividade foram abordadas pelos próximos cinco artigos. Dois deles exploram o universo feminino, sendo que o primeiro constrói uma análise da complexidade das relações socioespaciais do sistema prisional carioca, escrito por Mariana Coelho Torres e Augusto Cesar Pinheiro da Silva. O outro artigo, produzido por Nilson Fernandes Dinis argumenta que a maior invisibilidade das relações homoeróticas femininas em relação às masculinas reflete importantes formas de violência.

O artigo 'Práticas espaciais de 'pegação' homoerótica: o caso dos banheiros públicos nas cidades de Presidente Prudente (SP) e Vitória da Conquista (BA)', de Benhur Pinós da Costa, analisa os códigos de comportamentos que criam uma espacialidade singular, configurada por feixes de relações baseadas na busca de práticas de prazer erótico entre homens. O artigo seguinte é de autoria de Renaud René Boivin e analisa a homofobia, a transfobia e as

discriminações sofridas por minorias sexuais na sociedade mexicana, associadas ao crescimento da violência urbana. Já o artigo de Isaias Batista de Oliveira Júnior e Eliane Rose Maio explora o espaço escolar e sua relação com a produção da homofobia, trazendo para a discussão o debate da sociedade brasileira em torno do desenvolvimento do Programa Brasil Sem Homofobia e o Projeto Escola Sem Homofobia.

Por fim, o artigo de Patrício Pereira Alves de Sousa realiza uma proposta metodológica de produção do conhecimento acadêmico como relacional e posicionado, trazendo para o debate as críticas sobre a produção do saber neutro e as possibilidades de construção de um conhecimento emancipatório junto aos diferentes grupos sociais.

Nós que trabalhamos arduamente para produzir a Revista latino-americana de Geografia e Gênero temos a imensa satisfação de presentear aos leitores, deste periódico científico, estas diferentes e instigantes geografias, para que elas inspirem a produção de muitas outras trajetórias acadêmicas.

Joseli Maria Silva e Diana Lan

Editoras da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero